

DENSIDADE ESTOMÁTICA EM FOLHAS DE *Schinus terebinthifolius* Raddi NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

BARBOSA, J.C. (Estudante IC - Projeto Biomas M.A); VENTURA, J.A. (Orientador); RUAS, F.G. (Coorientador) Incaper Sede, j_cbarbosa@hotmail.com

Nativa da Mata Atlântica, um dos mais importantes biomas brasileiros, a planta *Schinus terebinthifolius* Raddi possui grande diversidade genética tendo importância socioeconômica e potencial fonte de renda através da comercialização dos frutos e produtos derivados das cascas do caule e folhas. O objetivo foi calcular o índice estomático e determinar a densidade estomática na epiderme foliar em onze genótipos de aroeira vermelha (*S. terebinthifolius*). O material botânico foi coletado em uma área experimental com aroeira, em Linhares/ES (19°12'59.92"S e 40°03'07.70"W), e em áreas de cultivo comercial em São Mateus/ES (18°43'39.7"S 39°49'14.4"W), em Goiabeiras, Vitória/ES (20°16'39.5"S 40°18'11.8"W), no município de Viana/ES (20°23'51.1"S 40°29'10.3"W) e no bairro Praia do Suá, Vitória/ES (20°18'51.5"S 40°18'05.5"W). As exsiccatas foram depositadas no herbário VIES da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) sob os números de adesão 39056, 39057, 39058, 39059, 39060, 39061, 39062, 39063, 39064, 39065. Na preparação das lâminas foi utilizado o material vegetal fresco. A densidade estomática foi calculada pela impressão da epiderme no centro dos folíolos terminais, próxima à nervura central, na face adaxial e abaxial, utilizando-se, como molde, etil cianoacrilato (cola instantânea universal). As médias da densidade estomática em cada genótipo na face abaxial e adaxial foram respectivamente: *S. molle* 11,1/11,6; B1T2F3 29,8/0,00; B1T2F2 32,4/0,00; B3T6F8 22,7/0,00; B1T6AR23 26,1/1,2; B2T2F14 31,5/0,00; BAAR11 35,6/0,00; BAAR18 23,9/0,00; AAR23 49,6/0,00; BAAR28 23,9/0,00; BAAR10 25,9/0,00; BAAR33 31,7/0,1. Para verificar a variação na densidade estomática foi feita a análise de variância (ANOVA) e a média comparada pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). O genótipo BAAR23 demonstrou o maior número de estômatos e uma diferença significativa na densidade estomática na face adaxial do folíolo sendo classificado como anfihipoestomático por haver uma maior predominância na face abaxial do folíolo. Os demais genótipos apresentaram estômatos do tipo hipoestomático (estômatos na face abaxial). Foi possível observar duas classificações quanto à disposição de estômatos na epiderme foliar, contrariando o que diz a literatura onde afirma existir apenas folhas do tipo hipoestomática, confirmando-se também a variabilidade existente na espécie *Schinus terebinthifolius*.

Palavras-chave: botânica, Mata Atlântica, anatomia foliar, organografia